

Sermão 225

O alto preço da graça.

Para o dia de Páscoa.

Aos novos batizados.

Santo Agostinho

Análise

O que deve nos inspirar uma estima singular pela graça recebida por nós é a grandeza incomparável do Filho de Deus que no-la concedeu, pois ele é verdadeiramente eterno, ele é o Verbo ou a Palavra de Deus, por quem tudo foi feito.

É verdade que ele encarnou no ventre da Virgem, por operação do Espírito Santo, mas sem deixar a companhia do seu Pai, assim como nossa palavra interior __ ou nosso pensamento __ permanece em nós, mesmo sendo comunicada aos outros.

Então, aproveitemos a graça que recebemos, já que essa graça nos fez luz, de trevas que éramos. Vivamos como convém fazer o dia pleno e invés de nos deixarmos levar pela desordem dos sentidos, dediquemo-nos à embriaguez espiritual que inspira o amor de Deus.

01 – O que era Cristo antes da encarnação.

O que deve nos inspirar a mais profunda estima pela graça divina é que o Filho de Deus nasceu do Pai quando o tempo não existia ainda.

O que ele era, de fato, antes de ser unido à sua humanidade? Suponha que você lhe dirija esta pergunta e que ele a responda.

Vejamos, meus irmãos! Cristo, antes de nascer da Virgem Maria, existia ou não existia?

Suponhamos mais uma vez que nos façamos esta pergunta, embora não possamos ter, sobre este assunto, a menor dúvida.

Pois bem! O Senhor já respondeu esta pergunta. De fato, como haviam lhe dito: *Não tens ainda cinquenta anos e viste Abraão!*, ele replicou: *Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse, eu sou*¹.

Então, ele já existia, mas sem ser humano ainda. Assim, ninguém pode dizer que somente os anjos existiam então, já que o santo Evangelho ensina expressamente que Cristo também existia.

“Mas, o que ele era?”, vocês perguntam.

*No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*². Aí está o que ele era: *No princípio ele era o Verbo.*

Esse Verbo não foi formado no princípio, mas ele *era o Verbo.*

¹ João 8: 57 e 58.

² João 1: 1.

Quanto a este mundo, o que dizem as Escrituras? *No princípio, Deus criou os céus e a terra*³.

Através do que ele os fez? *No princípio era o Verbo*, por quem foram feitos o céu e a terra.

Esse Verbo não foi feito; ele *era*. Mas, enfim, o que ele era? Nós também empregamos verbos ou palavras. Em nós o pensamento concebe a palavra e a voz a exterioriza. Mas, concebidas e pronunciadas, todas elas passam.

Mas... e o Verbo de Deus? *O Verbo estava junto de Deus*.

“Diga-nos onde ele estava. Diga-nos o que ele era”.

Já foi dito. O santo Evangelho não disse, de fato: *No princípio era o Verbo*?

“Mas isto não é dizer onde ele estava e nem o que ele era”.

O Verbo estava junto de Deus.

“Mas eu perguntei o que ele era”.

Você quer saber o que ele era? *O Verbo era Deus*.

Oh! Que Verbo! Que Verbo!

Quem poderá mostrar o que há nestas palavras: *O Verbo era Deus*?

“Então, ele não foi feito por Deus?”

De forma alguma. Escute ainda o Evangelho: *Tudo foi feito por ele*⁴.

³ Gênesis 1: 1.

“O que quer dizer *tudo*?”

Tudo o que Deus fez, ele o fez através dele. Como então poderia ter sido feito Aquele que fez tudo? Ele teria feito ele mesmo? Se ele se fez, ele já existia então, para poder se fazer. E, se ele não existia para poder se fazer, é que ele jamais foi sem existência.

02 – A encarnação de Cristo é obra do Espírito Santo.

Como esse Verbo divino veio ao ventre da Virgem Maria? *Tudo foi feito por ele. Tudo*; isto quer dizer que por ele foi feito tudo o que Deus fez. Evite, meu irmão, deixar de associar a esta obra imensa da encarnação o Espírito Santo.

Que obra imensa, de fato! Os anjos não são uma das menores obras, mas uma das maiores obras de Deus. Pois bem! Os anjos adoraram a carne de Cristo sentado à direita do Pai e essa carne é sobretudo a obra do Espírito Santo. É ele que aparece como seu autor, quando um anjo anuncia à santa Virgem que ela iria ter um filho.

A santa virgem tinha resolvido conservar sua virgindade. Seu marido não deveria retirá-la, mas guardá-la. Ou melhor: como era Deus mesmo quem a guardava, seu marido era apenas a testemunha do seu pudor virginal e deveria afastar dela toda suspeita de adultério.

⁴ João 1: 3.

Assim, depois de ter ouvido as comunicações do anjo, ela perguntou: *Como se fará isso, pois não conheço homem?*⁵

Se ela estivesse disposta a conhecer, ela teria ficado embaraçada? A prova do seu propósito está então nestas palavras de espanto: *Como se fará isso, pois não conheço homem?*

Como se fará isso?

O Espírito Santo descerá sobre ti, replicou o anjo. É assim que acontecerá essa obra. *E a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus*⁶.

Como é justa esta expressão! *A força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra*. Isto foi para afastar da virgindade dela o ardor da paixão.

Dela também foi dito quando estava grávida: *Ela concebeu por virtude do Espírito Santo*⁷.

O Espírito Santo então realmente formou o corpo de Cristo. Cristo, o Filho único de Deus o formou igualmente. Como provar isto? Pelo que foi dito sobre isto na Escritura: *A Sabedoria edificou sua casa*⁸.

⁵ Lucas 1: 34.

⁶ Lucas 1: 35.

⁷ Mateus 1: 18.

⁸ Provérbios 9: 1.

03 – Mesmo no ventre da Virgem, o Verbo não deixou o céu.

Atenção, agora! Como um Deus tão grande, como um Deus que mora junto a Deus, como esse Verbo de Deus por quem tudo foi feito, pôde se encerrar no ventre de uma mulher?

Antes, esse Verbo, para chegar até ela, ele deixou o céu? Ele deixou o céu para ficar no ventre da Virgem?

Mas como poderiam sobreviver os anjos, se o Verbo tivesse deixado o céu? Não é menos verdade que, para permitir que os seres humanos comam o pão dos anjos, o Senhor dos anjos se fez humano.

Procure então ainda, pensamento humano; procure no meio de suas nuvens; esgote-se, fale, descubra como, sem deixar os anjos, sem deixar seu Pai, esse Verbo de Deus por quem tudo foi feito pôde descer ao ventre de uma Virgem; como ele pôde se encerrar lá.

“Ele pôde descer lá, mas não se encerrar lá”.

No entanto, como, sendo tão grande, ele pôde descer a um lugar tão estreito? Esse ventre virginal pôde conter o que o mundo não pode conter?

No entanto, ele não se apequenou para descer lá. Ele esteve lá em toda sua grandeza e que grandeza não era aquela!

Como era essa grandeza? Fale-me dela.

O Verbo estava junto de Deus. Mas o que ele era? O Verbo era Deus.

Eu também, que dirijo a vocês estas palavras, sei isso, mas não compreendo. No entanto, a reflexão estende, de alguma forma, nossa mente e, ao estendê-la, ela a expande e, ao expandi-la, ela pode compreender mais.

Admitamos, no entanto, que, apesar dessa nova capacidade, não podemos compreender inteiramente. Exercitem-se sobre minhas próprias palavras. O que eu disse a vocês, o que eu ainda vou dizer, escutem e compreendam. São as minhas palavras. São palavras humanas.

Ora, se vocês não podem nem mesmo compreendê-la, o quanto vocês não estão distantes de compreender o Verbo de Deus?

O que nos surpreende é que Cristo tenha tomado um corpo, nascido de uma Virgem, sem deixar seu Pai. Mas eu, que falo com vocês neste momento, eu refleti no que diria a vocês antes de vir aqui.

Uma vez estabelecido o que eu diria a vocês, eu passei a possuir uma palavra em mim mesmo. Eu poderia falar a vocês, se antes eu não tivesse pensado?

Como vocês são latinos, eu devo falar com vocês em latim, assim como teria que falar em grego, fazer com que vocês ouvissem palavras gregas, se vocês fossem gregos.

Mas a palavra que tenho em mim não é nem grega e nem latina. Ela é, em minha mente, anterior a estas formas de linguagem.

Para produzi-la eu procuro sons; eu procuro um veículo para conduzi-la até vocês sem que ela me deixe.

Pois bem! O que estava então na minha mente não está agora na mente de vocês? Ele está na mente de vocês tanto quanto está na minha, ao mesmo tempo. Vocês o possuem sem que eu tenha perdido nada.

Da mesma forma então que minha palavra assumiu um som para se fazer entender, da mesma forma, para se fazer ver, o Verbo de Deus assumiu um corpo.

Eu falei o que pude. Mas, o que foi que eu falei? O que eu sou, aliás? Uma pessoa que procurou falar de Deus a vocês. Mas Deus é tão grande e de uma natureza tal que não poderíamos falar dele adequadamente e nem mesmo falar dele.

04 – Encher-se com o Espírito Santo.

Eu vos dou graças, Senhor, por conhecerdes o que eu disse ou quis dizer. Se dou aos meus companheiros, em vosso serviço, migalhas caídas de vossa mesa, vós alimentais e saciais interiormente aqueles que regenerastes.

O que foi essa multidão? Trevas. Mas agora ela é luz no Senhor. Foi de pessoas semelhantes a ela que o Apóstolo disse: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*⁹.

⁹ Efésios 5: 8.

Vocês então que acabam de ser batizados, *outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*. Se vocês são luz, vocês são também dia, pois o Senhor deu à luz o nome de dia¹⁰.

Vocês eram trevas e Deus fez de vocês luz. Ele fez de vocês dia e é a vocês o que se aplica o que acabamos de cantar: *Este é o dia que o Senhor fez. Que ele seja para nós dia de alegria e de felicidade*¹¹.

Tenham horror às trevas. A embriaguez é uma obra das trevas. Não saiam sóbrios daqui para voltarem embriagados, pois nós nos veremos novamente à tarde.

O Espírito Santo começou a morar em vocês. Não o façam sair. Evitem afastá-lo dos seus corações. Hóspede generoso, ele os encontrou pobres e os enriqueceu. Ele os encontrou com fome e os alimentou; com sede e os embriagou. Sim. Que ele os embriague, já que o Apóstolo disse: *Não vos embriagueis com vinho, que é uma fonte de devassidão*. Depois, como que para nos ensinar com o que devemos nos embriagar, ele continua: *mas enchei-vos do Espírito. Recitai entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais. Cantai e celebrai de todo o coração os louvores do Senhor*¹².

Ora, se alegrar no Senhor e cantar louvores a Deus com uma viva alegria não se parece com uma embriaguez? Amem então essa

¹⁰ Cf. Gênesis 1: 5.

¹¹ Salmos 117: 24.

¹² Efésios 5: 18 e 19.

embriaguez, pois *dais de beber das torrentes de vossas delícias, porque em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz*¹³.

De onde vem então essa embriaguez? *Da fonte da vida, da luz em que vemos a luz.*

Assim, o Espírito de Deus é, ao mesmo tempo, bebida e luz. Se você descobrisse uma fonte no meio das trevas, para se aproximar dela você acenderia uma tocha. Não é preciso uma tocha para ir até a fonte da luz. Ela é suficiente para nos iluminar e dirigir nosso caminho até ela.

Você quer ir até lá e beber dela? Quanto mais você se aproximar, melhor você verá. *Aproxime-se dele e ilumine-se*¹⁴. Evite se afastar dele, pois você logo mergulhará nas trevas.

Senhor, meu Deus! Chame, para que se aproximem de vós! Fortifique, para que não se afastem de vós! Renove vossos filhos. Envelheça esses pequeninos, mas não faça morrer os velhos. Que possamos envelhecer na Sabedoria divina e não morrer nela.



¹³ Salmo 35: 9 e 10.

¹⁴ Salmo 33: 6.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 225	1
Análise	1
01 – O que era Cristo antes da encarnação.	2
02 – A encarnação de Cristo é obra do Espírito Santo.....	4
03 – Mesmo no ventre da Virgem, o Verbo não deixou o céu.....	6
04 – Encher-se com o Espírito Santo.	8
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12